



CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

NOVA SÉRIE

BELEM — PARÁ — BRASIL

ZOOLOGIA

N.º 64

JANEIRO, 30, 1967

**SÔBRE ALGUMAS AVES POUCO CONHECIDAS
NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

FERNANDO C. NOVAES (*)
Museu Goeldi

Na presente nota apresentamos alguns dados sôbre a distribuição geográfica de algumas espécies de aves pouco ou ainda não notificadas na amazônia brasileira. As abreviações usadas no texto se referem aos seguintes Institutos: MG — Museu Paraense Emílio Goeldi e DZ — Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura, São Paulo, nos quais se encontram os exemplares estudados.

Spizastur melanoleucus (Vieillot)

Buteo melanoleucus Vieillot, Nouv. Dict. Hist. Nat., nouv. éd., 4, p. 482, 1816 — "la Guyane" in Hellmayr e Conover, 1949.

1 (sexo ?); MG 26 566; Pará, Belém, Utinga; 24 de outubro de 1962; Fundação SESP col.

Este gavião, de extensa distribuição geográfica, é encontrado desde o México até o norte da Argentina. Nesta vasta área, parece não ser muito comum nos lugares de sua ocorrência. Na amazônia brasileira, Griscom & Greenway (1941) assinalam sua presença nas localidades de Óbidos e rio Tapajós (Tauari). Hellmayr & Conover (1949), citam por sua vez o Território de Roraima (= Rio Branco) e Estado do Pará, Bôca Itiqui. Na região de Belém seu registro é feito pelo exemplar acima mencionado.

(*) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

Picumnus puntilus Cabanis & Heine

Picumnus puntilus Cabanis & Heine, Mus. Hein., Th. 4, 1863, Heft 2, p. 16.
1 ♂; MG 17 504; Amazonas, rio Laupés, Jauareté; 4 de abril de 1960;

J. Hidasi col.

1 ♂; MG 17 503; Amazonas, rio Laupés, Jauareté; 19 de abril de 1960;

J. Hidasi col.

Sobre a sinonímia deste pica-pau consultar Peters (1948). A distribuição geográfica de *P. puntilus*, é ainda pouco conhecida. O único local já registrado na literatura se refere à Colômbia, rio Orinoco, Maipures. Os exemplares do rio Laupés, amplia para o sul a área geográfica da distribuição da espécie e pela primeira vez registramos sua presença na avifauna do Brasil. Tratando-se de uma espécie pouco conhecida a descrição do exemplar n.º 17 504 permitirá conhecermos melhor seus caracteres. Fronte preta, salpicada de amarelo ouro; plio e *ocypit* pardo com pintas brancas marginadas de preto; auriculares pardas; dorso pardo oliva, com as pontas das penas mais fortemente pintadas de amarelo formando ligeiras barras mais escuras; coberteiras maiores das asas semelhantes quanto ao colorido ao dorso; rémiges pardas debruadas na parte externa de amarelo oliváceo; mento e garganta branco transfaciado de preto; peito, abdômen e coberteiras infracaudais branco amarelado transfaciado de preto.

O exemplar acima descrito, foi colecionado em 4 de abril, e está com as rémiges primárias em muda.

Dendrexetastes rufifigula paraensis Lorenz

Dendrexetastes paraensis Lorenz, Verh. Zool. Bot. Gesells. Wien, 45, p. 363, 1895 — Pará, in Cory & Hellmayr, 1925.

1 ♂; MG 17 214; Pará, Rodovia Belém-Brasília, km 36; julho de 1959; J.

Hidasi col.

1 (sexo ?); MG 26 817; Belém; sem data; D. Silva col.

Dendrexetastes r. paraensis tem sua área geográfica conhecida somente para o leste do Estado do Pará, na região circunvizinha à cidade de Belém. O colecionamento recente na Estrada Belém-Brasília sugere que esta forma tem como

habitat as matas primitivas dessa região, atualmente muito reduzidas. Os dois exemplares em estudo apresentam nitidamente a estria pós-ocular característica da raça. A garganta é amarela ocrácea com a parte central das penas brancas orladas de pardo; peito fortemente maculado de nódos brancos orladas de pardo. No exemplar n.º 17 214 as coberteiras infracaudais são transfaciadas de preto. O exemplar do mês de julho está com as retrizes externas em muda.

Exemplares adicionais examinados :

Dendrexetastes rufifigula devillei. — 1 ♀; MG 3 034; Amazonas, rio Purus, Bom Lugar; Schonmann col.; 7 de agosto de 1903. 1 ♀; MG 3 589; Amazonas, rio Purus, Ponto Alegre; abril de 1904. 1 ♂; MG 18 310, Amazonas, rio Javari, Estirão do Equador; J. Hidasi col.; 18 de novembro de 1960.

Contopus albogularis (Berlioz)

Myiochanes albogularis Berlioz, 1962, Bull. Mus. Nat. d'Hist. Nat. Paris 2e. série, 34 (2) p. 138 — Maripasoula, Guiana Francesa.

1 ♂; MG 16 469; Amapá, igarapé Nôvo, afluente do igarapé Amazonas, rio Itatapuru; 10 de setembro de 1959; M. Moreira col.

1 ♀; MG 16 468; Amapá, igarapé Nôvo, afluente do igarapé Amazonas, rio Itatapuru; 10 de setembro de 1959; M. Moreira col.

Até então, *Contopus albogularis*, só era conhecida através da descrição do tipo proveniente de Maripasoula, Guiana Francesa. Os dois exemplares do Território do Amapá, além de ampliar consideravelmente para o sul a distribuição geográfica da espécie, permite incluí-la pela primeira vez na avifauna brasileira. A descrição da espécie foi baseada em um macho. Temos agora em mãos a fêmea que apresenta o mesmo padrão de colorido do macho. *C. albogularis* se caracteriza em ter as partes superiores cinza enegrecidas e as inferiores cinza fuliginosa, garganta branca, mandíbula inferior amarela clara.

Medidas :

♂ asa 64.0mm; cauda 57.6mm; culmen 11.4mm; tarso 10.9mm.

♀ asa 61.4mm; cauda 52.6mm; culmen 9.2mm; tarso 9.5mm.

Não possuímos no momento material das demais espécies do gênero *Contopus*, o que nos impede compará-las com os

exemplares de *C. albogularis*, no ensejo de conhecer suas relações com as formas mais afins. A nosso ver, *C. cinereus*, espécie que também ocorre na região das guianas, não apresenta nenhuma relação com *C. albogularis*.

Material adicional examinado :

Contopus cinereus surinamensis — 1 ♂; MG 25 914; ilha de Marajó, baixa do Alecrim, Município de Cachoeira do Arari; 3 de fevereiro de 1966, M. Moreira col.

Todirostrum fumifrons fumifrons Hartlaub

Todirostrum fumifrons Hartlaub, Jour. Orn., I p. 35, 1853 — Brazil (we suggest Bahia) in Cory & Hellmayr, 1927.

1 ♂; MG 25 146; Pará, Belém, Fazenda Velha; 13 de maio de 1965; G. P.

Silva col.

1 ♂; MG 24 342; Pará, Belém, Fazenda Velha; 30 de março de 1965; G. P.

Silva col.

A distribuição geográfica de *T. f. fumifrons* era conhecida no Estado da Bahia (ilha Madre de Deus); Pernambuco; Maranhão (Grajau, Barra do Corda, alto Parnaíba, Tranqueira).

Os exemplares de Belém, foram comparados com três machos e uma fêmea colecionados nos Estados da Paraíba (Mamanguape), Alagoas (Quebrangulo), Pernambuco (Tapera) e Bahia (ilha Madre de Deus), com os quais concordam perfeitamente quanto ao colorido e tamanho. A outra raça geográfica descrita *T. f. penardi*, tem sua distribuição geográfica limitada às Guianas Francesa e Holandesa (Suriname). Por conseguinte a forma típica de *fumifrons* alcança a região amazônica no chamado "distrito do Pará".

Exemplares examinados com mensurações em milímetros :

	sexo	asa	cauda	bico
DZ. Mamanguape, Camarutuba, Paraíba	♂	44.5	27.4	8.5
DZ. Engenho Riachão, Quebrangulo, Alagoas	♀	41.7	32.0	8.5
DZ. Tapera, Pernambuco	♂	46.6	36.3	8.9
DZ. Ilha Madre de Deus, Bahia	♂	43.3	35.7	8.6
MG. Pará, Belém	♂	44.2	37.5	8.9
MG. Pará, Belém	♂	43.4	39.3	9.6

NOTA — O bico foi mensurado a partir do conto anterior da narina ao ápice do bico

Microcochearius josephinae (Chubb)

Encarthmus josephinae Chubb, Bull. B. O. C., 33, p. 132, 1914 — Supenaam, west bank of Essequibo River, British Guiana, in Cory & Hellmayr, 1927.

1 ♂; MG 25 409; Amapá, alto rio Araguari; 2 de janeiro de 1964; M. Moreira col.

A distribuição geográfica desta espécie, era conhecida até então para a Guiana Inglesa. A presença da espécie no Território do Amapá amplia muito mais para leste sua área de distribuição, sendo pela primeira vez inclusa na avifauna brasileira. O exemplar do Amapá foi comparado com o desenho da estampa colorida existente no livro de Chubb (1921). No espécimen do Amapá, as coberteiras inferiores da cauda são amarelo oliváceo um pouco mais escuro que o abdômen.

Medidas : ♂ asa 54.4 mm; cauda 46.1 mm; culmen 10.9 mm.

Polystictus pectoralis brevipennis (Berlepsch & Hartert)

Habruva pectoralis brevipennis Berlepsch & Hartert, Nov. Zool., 9, p. 40, 1902 — Quiribana de Caicara, rio Orinoco, in Cory & Hellmayr, 1927.

1 ♀; MG 17 671; Pará, cabeceiras do rio Paru de Oeste, Tirirós, 340 m;

22 de junho de 1960; J. Hidasi col.

1 ♂; MG 17 670; Pará, cabeceiras do rio Paru de Oeste, Tirirós, 340 m,

29 de junho de 1960; J. Hidasi col.

1 ♂; MG 17 669; Pará, cabeceiras do rio Paru de Oeste, Tirirós, 340 m,

22 de junho de 1960; J. Hidasi col.

1 ♂; MG 25 578; Roraima, rio Mucajaí, sul de Boa Vista, 17 de março de

1963; E. Dente col.

Esta espécie tinha sua distribuição geográfica conhecida, restrita à Venezuela (Território do Amazonas, El Platanal, Bolivar na Gran Sabana e o médio Orinoco), Guiana Inglesa (Roraima, Takutu Mts.) e Brasil (Território de Roraima, rio Mucajaí), cf. Pinto (1966). Os exemplares do rio Paru de Oeste (Tirirós) permitem estender para leste sua distribuição geográfica. O exemplar macho n.º 17 669 do rio Paru de Oeste, quando comparado com o macho do rio Mucajaí difere

em ter em maior extensão a quantidade de preto no mento e garganta a qual alcança a região auricular, e o uropígio é mais intensamente tinto de ferrugíneo. O exemplar n.º 17 670 tem a asa e cauda em muda e o de n.º 17 671 tem a cauda em muda, ambos são datados do mês de junho. Ambos os exemplares foram colecionados em vegetação de campo.

Neochelidon tibialis tibialis (Cassin)

Petrochelidon (?) *tibialis* Cassin, 1853, Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia, 6, sig. 53, p. 370 — "probably South America"; Hellmayr 1935, suggests vicinity of Rio de Janeiro as type locality, in Peters, 1960, 1 & MG 17 914; Pará, Rodovia Belém-Brasília, km 307, 7 de julho de 1960; E. Dente col.

N. t. tibialis tem como área de distribuição geográfica o Brasil nos Estados do Espírito Santo (Santa Leopoldina), Rio de Janeiro (Cantagalo), São Paulo (variação do rio Guaratuba), Pará (rio Tapajós, Tauari).

O exemplar da Rodovia Belém-Brasília foi comparado por David Bridge com 33 exemplares de *N. t. minimus* depositados no United States National Museum. P. S. Humphrey comparou-o com o tipo de *griseiventris* guardado no American Museum of Natural History. O exemplar em estudo não concorda com nenhum exemplar das referidas raças. Seu maior parentesco é com os da raça típica. O pássaro da Rodovia Belém-Brasília está com a plumagem gasta. A forma típica apesar de sua ampla distribuição geográfica, continua sendo escassa em exemplares nas coleções dos Museus, possivelmente tem hábitos migratórios.

Spiza americana (Gmelin)

Emberiza americana Gmelin, Syst. Nat. 1 (2) p. 872, 1879 — based on "Black throated Bunting" Pennant, Arct. Zool. 2, p. 364, pl 17 — New York, in Hellmayr, 1938.

1 ♀; MG 21 656; Roraima, rio Mucajaí, sul de Boa Vista; 14 de março de 1963; E. Dente col.

Como pássaro de arribação é encontrado na América Central e do Sul. Nesta última tem sido registrada somente para a Venezuela e Guianas. No Brasil assinalamos pela primeira vez sua ocorrência.

SUMMARY

New distributional data is given on about nine species of birds of the Brazilian amazon region. The following species are included for the first time in Brazilian avifauna: *Picumnus punialis*, *Contopus albobularis*, *Micrococheerivius josephinae* and *Spiza americana*.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- BERLIOZ, M. J.
1962 — Étude d'une collection d'oiseaux de Guyane Française. *Bulletin du Muséum National d'Histoire Naturelle*, 2e. série, Paris, 34 (2) : 131-143.
- CABANIS, J. & HEINE, F.
1863 — *Museum Heineanum*. Halberstadt, Franztschen Buchhandlung. IV Theil, Heft 2, 179 p.
- CHUBB, C.
1921 — *The birds of British Guiana*. London, v. 2, 615 p.
- CORY, C. B. & HELLMAYR, C. E.
1925 — Catalogue of birds of the Americas. IV. *Field Museum of Natural History*: Zoological Series, Chicago, 13. iv + 390 p. est. [Publ. 234].
- 1927 — Catalogue of birds of the Americas. V. *Field Museum of Natural History*: Zoological Series, Chicago, 13. vi + 517 p. [Publ. 242].
- GRISCOM, L. & GREENWAY JR., J. C.
1941 — Birds of lower amazonia. *Bulletin of the Museum of the Comparative Zoology*, Cambridge, Mass., 88 (3) : 83-344.

HELLMAYR, C. E.

- 1938 — Catalogue of birds of the Americas. XI. *Field Museum of Natural History*: Zoological Series, Chicago, 13. vi + 662 p. [Publ. 430].

HELLMAYR, C. E. & CONOVER, B.

- 1949 — Catalogue of birds of the Americas. I. (n. 4). *Field Museum of Natural History*; Zoological Series, Chicago, 13. v + 358 p. [Publ. 634].

PETERS, J. L.

- 1948 — *Check-list of birds of the world*. Cambridge, Mass., Harvard University Press. v. 6. xi + 259 p.
- 1962 — *Check-list of birds of the world*. Cambridge, Mass. Harvard University Press. v. 9. xii + 506 p.

PINTO, O. M. O.

- 1966 — Estudo crítico e catálogo remissivo das aves do Território Federal de Roraima. Manaus, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. 176 p. (*Cadernos da Amazônia*, 8).